

INTRODUÇÃO

A hepatite continua sendo um grande problema global de saúde pública, paralelamente a outras doenças transmissíveis, como HIV, malária e tuberculose. As características de inflamação e necrose do tecido hepático podem resultar em fibrose, cirrose ou carcinoma hepatocelular (CHC). Embora evitável e tratável, a doença é responsável por grande parte da mortalidade por doenças hepáticas em todo o mundo. Os principais agentes etiológicos das hepatites virais (A, B, C, D e E) têm distribuição universal e caracterizam-se por um tropismo primário no tecido hepático. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrem diariamente mais de 8.000 novas infecções apenas pelas hepatites B (HBV) e C (HCV)5. Entre 2000 e 2019, foram notificados no Brasil 78.642 óbitos por causas associadas às hepatites virais tipos A, B, C e D. Atualmente, as hepatites virais podem ser diagnosticadas por meio de testes sorológicos (anticorpos) ou moleculares (presença de RNA ou DNA viral), estes últimos proporcionando um diagnóstico mais preciso. Embora não haja vacina contra a hepatite C, o tratamento oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2015 pode eliminar o vírus. A detecção precoce e o tratamento da doença são, portanto, cruciais para evitar danos ao fígado e outros órgãos.

OBJETIVO

Analisar tendências seculares e padrões espaciais de sua mortalidade no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de série temporal com técnica espacial de análise da mortalidade por hepatites virais, que incluiu todos os óbitos registrados no estado de Sergipe entre 1980 e 2019 em 75 municípios deste estado. Calculamos as taxas de mortalidade bruta (CR) (calculadas por número total de óbitos dividido pela população total do meio do ano), específica por idade e padronizada por idade (ASR) com base nas contagens populacionais oficiais (1980, 1991, 2000 e 2010) e estimativas intercensitárias; as taxas anuais, para análise jointpoint, e as taxas médias, para análise espacial. Foram determinadas as tendências de mortalidade por meio de regressão linear segmentada por meio do Joinpoint Regression Program. Os dados mostraram tendências decrescentes, quando os valores de variação percentual anual (APC) / variação percentual média anual (AAPC) eram negativos e os intervalos de confiança (IC) de 95% não incluíam o valor nulo; crescente, quando os valores de APC/AAPC foram positivos e o IC 95% não incluiu o valor nulo; e foram quando não houve significância estatística.

RESULTADOS

Taxa de mortalidade padronizada por idade por hepatites virais por 100 mil homens e mulheres, Sergipe, 1980-2019.

Sexo	Ano	Taxa de mortalidade padronizada por idade (N/100 mil)			N (%) ¹
		1980	2000	2019	
Men	1980	0,278	0,313	0,000	28 (11,67)
	2000	0,338	0,113	0,347	48 (20,00)
	2019	0,000	0,225	0,527	98 (40,83)
	1980-2019	0,873	0,134	0,388	66 (27,50)
Women	1980	0,000	0,000	0,000	12 (9,38)
	2000	0,000	0,000	0,086	25 (19,53)
	2019	0,000	0,000	0,205	39 (30,47)
	1980-2019	0,235	0,183	0,119	52 (40,83)

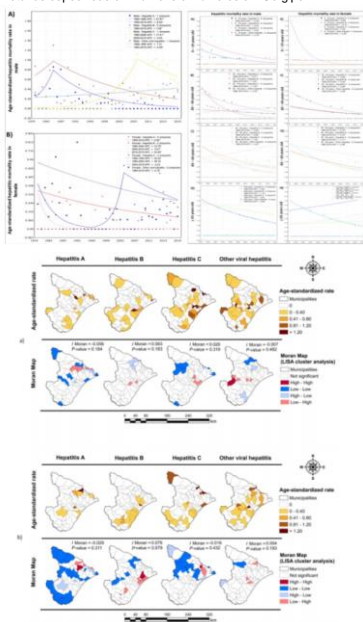
¹ taxa média padronizada por idade de toda a série; ² número e porcentagem de mortes.

Tendência temporal da taxa de mortalidade por hepatites virais em homens e mulheres, padronizada por idade, no estado de Sergipe de 1980 a 2019.

Sexo	Segment range	APC ¹ (95% CI) ²	p-value	AAPC ¹ (95% CI) ²	p-value
Men	1980-1985	27,87 (9,13; 46,94)	0,003	-4,52 (-7,39; -1,57)	0,003
	1985-2019	-8,54 (-11,04; -5,97)	<0,001	NA ³	NA ³
	1980-2019	1,56 (0,41; 2,73)	0,009	NA ³	NA ³
Women	1980-2008	17,41 (9,17; 37,57)	0,047	10,95 (+0,61; 23,96)	0,006
	2008-2019	-3,93 (-9,16; 1,58)	0,155	NA ³	NA ³
	1980-2019	4,99 (2,43; 7,55)	<0,001	NA ³	NA ³

1 Variação percentual anual; 2 Intervalo de confiança de 95%; 3 variação percentual média anual; 4 não aplicável.

Análise conjunta da mortalidade por hepatites virais para faixas etárias específicas em homens e mulheres em Sergipe.



CONCLUSÕES

De 1980 a 2019, houve queda nas taxas de mortalidade para a maioria dos vírus da hepatite, mas estabilidade na mortalidade por HCV e tendência crescente de mortes por HBV no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. Além disso, a distribuição espacial mostrou maior concentração de óbitos na região metropolitana do estado. Porém, apesar disso, as análises demonstram que as hepatites virais ainda são uma importante causa de morte no estado de Sergipe e que políticas públicas devem implementar programas de controle mais eficazes, visando não apenas o diagnóstico, mas também o tratamento oportuno, para reduzir o risco de morte.